



CENÁRIO ATUAL DA HANSENÍASE: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

VICTORIA KAROLINE LIBÓRIO CARDOSO; JOCINEY JOSÉ PEDROSO DA SILVA JÚNIOR;
GABRIELLE CRYSTINE LIMA CANSANÇÃO MAVIGNIER; EDILANE DE SANTANA DA
SILVA; LEONARDO SOBRAL TORRES BEZERRA

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada principalmente pelo *Mycobacterium leprae* e, raramente, pelo *Mycobacterium lepromatosis*. Afeta principalmente pele, nervos periféricos, trato respiratório superior e olhos, sendo um problema significativo de saúde pública em várias regiões do mundo, apesar de tratável e curável. **Objetivo:** Proporcionar uma análise abrangente e contemporânea sobre a hanseníase, seu modo de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** A pesquisa utilizou dados secundários das bases PubMed, Scielo e relatórios da OMS, com os descritores *Mycobacterium leprae*, Endemia, Epidemiologia, Sintomatologia e Manejo. Foram encontrados 417 trabalhos, dos quais 10 foram selecionados para o arsenal bibliográfico. **Resultados:** A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelos bacilos intracelulares *M. leprae* e *M. lepromatosis*, que afetam a pele e os nervos periféricos. Pode se manifestar como paucibacilar (PB) ou multibacilar (MB), dependendo da carga bacilar e da resposta imunológica do hospedeiro. Apesar da redução global da prevalência devido à terapia multidrogas (TMD), a hanseníase ainda é endêmica na Índia, Brasil e Indonésia, com cerca de 200.000 novos casos registrados em 2022, segundo a Organização Mundial de Saúde. A transmissão ocorre principalmente por gotículas respiratórias, com contato prolongado sendo um fator de risco. A maioria das pessoas possui imunidade natural. Sem tratamento, a doença pode causar complicações graves, como deformidades e incapacidades físicas, e sua progressão pode levar anos. Clinicamente, na forma PB, aparecem manchas hipopigmentadas ou eritematosas com perda de sensibilidade. Na forma MB, ocorrem nódulos, placas cutâneas e infiltrações difusas, com comprometimento neural mais extenso. O diagnóstico é clínico e confirmado por baciloscopia, histopatologia e Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O tratamento, realizado com dapsona, rifampicina e clofazimina, dura de 6 a 12 meses, depende da forma da doença. O tratamento precoce é crucial para prevenir complicações e interromper a transmissão. **Conclusão:** A hanseníase, embora controlável e curável, permanece um desafio de saúde pública em áreas endêmicas. A detecção precoce e o tratamento adequado são cruciais para a prevenção de incapacidades e a interrupção da transmissão. Esforços contínuos em vigilância, educação em saúde e pesquisa são necessários para a erradicação da doença.

Palavras-chave: **MICOBACTERIUM LEPRAE; ENDEMIA; EPIDEMIOLOGIA; SINTOMATOLOGIA; MANEJO**